



## VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

### INTERPROFISSIONALIDADE COMO PROPOSTA DE CUIDADO PARA A SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Cicília Silva Rotondano<sup>1</sup>, Aline Nardi Gomes<sup>2</sup>, Kamila Silva Castro<sup>3</sup>, Sheila Souza da Cruz<sup>4</sup>, Maria Graziela Almeida<sup>5</sup>, Bárbara Santos Ribeiro<sup>6</sup>

#### Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial iniciado nos países de alta renda e que vem crescendo nos países de média e baixa renda (Souza; Silva; Barros, 2021). Nesse contexto, no Brasil, políticas públicas de saúde seguem a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) que propõe o “Envelhecimento Ativo” como perspectiva de cuidado para promoção de ações direcionadas a esse público. A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho (WHO, 2005).

Desse modo, cada vez mais faz-se necessário o fortalecimento de ações interprofissionais em saúde que venham compreender e trabalhar a saúde do idoso considerando a sua integralidade.

A Educação Interprofissional surgiu como uma nova proposta que se difere da formação profissional tradicional. Trata-se da produção de conhecimento que se caracteriza a partir da integração entre diferentes categorias profissionais no contexto do ensino-aprendizado. São oportunizados espaços em que duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre a outra para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados em saúde (Petermann; Miolo, 2021)

Logo, percebe-se que a discussão sobre ações interprofissionais na formação em saúde e envelhecimento ativo se torna relevante mediante o aumento populacional de idosos. Ainda na graduação essas habilidades podem ser treinadas, sensibilizando novos profissionais sobre os diferentes aspectos biopsicossociais que precisam ser considerados na promoção do envelhecimento ativo.

#### Objetivo

Relatar à experiência de uma ação extensionista interprofissional para promoção do cuidado a saúde do idoso, considerando a perspectiva do envelhecimento ativo.

### Descrição da experiência

A ação extensionista interprofissional foi proposta no segundo período letivo do ano de 2023, a partir de um trabalho conjunto proposto pelas disciplinas saúde do idoso dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia da Faculdade Excelência (UNEX), campus Jequié.

O encontro ocorreu em um período vespertino. Inicialmente realizou-se uma minipalestra falando sobre os benefícios da dança na terceira idade, e em seguida, uma dinâmica com danças circulares, a fim de gerar na prática a sensação de coletividade entre os idosos.

Todas as impressões foram registradas em um diário de campo, que permitiram a construção de relatórios, manuscritos e discussões em sala de aula.

### Resultados e Discussões

A partir da experiência proposta no grupo alvo, notou-se uma grande receptibilidade da ação, de modo que todos os idosos mostraram-se mais dispostos, animados e satisfeitos. Desta maneira, o impacto positivo da ação foi que, tanto os idosos, quanto os gestores do CRAS local, sentiram-se incentivados a reativar um projeto que se encontrava desativado. A iniciativa de um grupo de dança que outrora havia funcionado, foi mencionada como um espaço que promovia alegria e inspiração a estes idosos.

De fato, estudos vêm discutindo a importância de grupos de convivência para idosos, sobretudo no que concerne aos benefícios para a proteção, senso de pertencimento, à valorização e a ressignificação da vida. A participação nos grupos de convivência contribui para o desempenho de interação social, exercício de habilidades e o estabelecimento de vínculos afetivos (Veras; Lacerda; Forte, 2022).

Em virtude do envelhecimento populacional, além da oferta de serviços de saúde, há necessidade de incentivar e valorizar programas específicos que promovam longevidade e qualidade de vida para a população idosa.

O envelhecimento, enquanto fenômeno biológico, intrínseco a todo ser humano, apresenta-se para cada um de nós de forma singular e única. A partir do paradigma *lifespan*, teoria de índole pluralista que considera múltiplos níveis, temporalidades, dimensões do desenvolvimento humano, trazendo pensamento de vida útil para além do adulto jovem e de meia idade, hoje não se admite mais compreender a velhice como uma etapa de falência e incapacidades (Baltes; Smith, 2004).

Na condição de processo natural e inevitável na evolução dos seres vivos, verifica-se que a pessoa não fica incapacitada porque envelhece. Ou melhor dizendo, a pessoa não necessita da totalidade de sua reserva funcional para viver com qualidade. Desse modo, velhice não deve ser compreendida como “doença”, pois as doenças mais comuns nessa etapa da vida são preveníveis, diagnosticáveis e tratáveis (Martins *et al.*, 2017).

Nesse contexto, a educação interprofissional pode possibilitar a formação em saúde do idoso reconhecendo a importância das ações comunitárias, uma vez que aumenta as atitudes positivas entre os estudantes das diferentes profissões de saúde em relação ao trabalho em equipe com ênfase em habilidades de comunicação interprofissional, ofertando uma oportunidade de trabalhar, aprender, discutir sobre as colaborações das diferentes profi- 124

(Rosa *et al.*, 2021)

O atendimento das necessidades do idoso tem sido valorizado pela área médica, pois a geriatria trata-se de uma especialidade com o objetivo de promover o envelhecimento saudável e possui caráter interprofissional. A falta de conhecimento e integração entre profissionais podem ser prejudiciais para o bem-estar dos pacientes, especialmente dos idosos que precisam de uma Avaliação Geriátrica Ampla e de uma assistência integral (Rosa *et al.*, 2021).

O avanço da expectativa de vida saudável mobiliza perspectivas de desenvolvimento para a fase tardia do ciclo de vida, o que significa que o perfil biopsicossocial do ser humano passa a exigir novos enfoques culturais, sociais e de saúde que poderão ser melhor contempladas por equipes interprofissionais.

### **Considerações Finais**

Percebeu-se que a proposta da extensão interprofissional voltada a promoção da saúde do idoso trouxe bons resultados. Inicialmente, reconheceu-se a necessidade da interação entre diferentes saberes de profissões para melhor compreender os diferentes aspectos que podem impactar a saúde desse grupo populacional. Também foi possível valorizar os grupos de convivência e as ações comunitárias como importante espaço para promoção da saúde do idoso. Em uma única ação se produziu alegria instantânea e espontânea, assim como, a superação de seus limites fisiológicos. Além disso, a ação reacendeu a chama para retornar um grupo de exposições artísticas que havia sido esquecido na comunidade que participou do estudo.

**Descritores:** Educação Interprofissional; Saúde do Idoso; Integralidade em Saúde

**Eixo temático:** As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde

### **Referências**

BALTES, Paul. B.; SMITH, Jacqui. Lifespan psychology: From developmental contextualism to developmental biocultural co-constructivism. **Research in Human Development**, v.1, n.3, p. 123-144, 2004.

MARTINS, Josiane de Jesus; SCHIER, Jordelina; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; ALBUQUERQUE, Gelson Luiz de. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 371-382, 2019.

PETERMANN, Xavéle Braatz; MIOLO, Silvana Basso. Educação interprofissional em saúde no ensino superior: revisão integrativa sobre a experiência brasileira. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, 2021.

ROSA, Nicolas Cechinel *et al.* A interprofissionalidade e sua importância na promoção de saúde do idoso: revisão integrativa. **Envelhecimento humano: desafios contemporâneos**, v. 3, n. 1, p. 14-48, 2021.

SOUZA, Elza Maria de; SILVA, Daiane Pereira Pires; BARROS, Alexandre Soares de. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 1355-1368, 2021.

VERAS, Danielly Cristiny de; LACERDA, Gabrielle Manguiera; FORTE, Franklin Delano Soares. Grupo de idosos como dispositivo de empoderamento em saúde: uma pesquisa-ação. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 26, n. supl.1, e210528, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.